

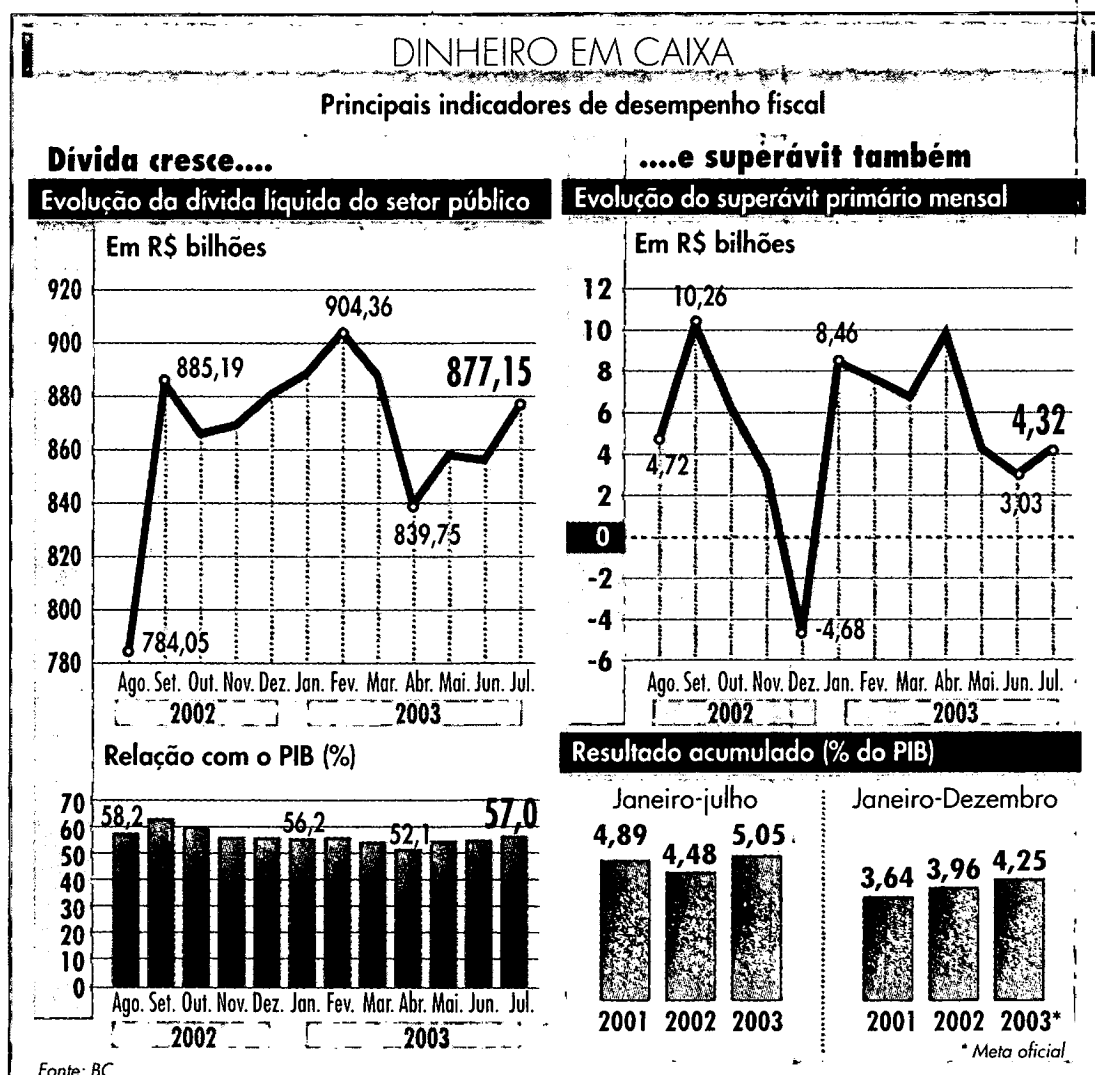
Superávit primário já ultrapassa R\$ 44 bilhões

Resultado acumulado até julho representa 5,05% do PIB, ante a meta oficial de 4,25%

PRISCILLA MURPHY

BRASÍLIA – O governo continua produzindo volumes recordes de superávit primário – a economia de recursos feita para pagar juros e estancar o crescimento da dívida pública. Em julho, o superávit primário das contas do setor público, incluindo União, Estados e municípios, ficou em R\$ 4,3 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 1999. Com esse número, divulgado ontem pelo Banco Central (BC), as contas públicas acumulam um superávit primário de R\$ 44,3 bilhões neste ano, o equivalente a 5,05% do Produto Interno Bruto (PIB). Nos últimos 12 meses, o superávit acumulado foi de R\$ 63,8 bilhões, ou 4,36% do PIB. Nos dois casos, o saldo é superior à meta de 4,25% do PIB estabelecida para o ano todo.

Apesar desse esforço fiscal, a recessão da economia no primeiro semestre atrapalhou a estratégia do governo de usar o superávit primário para reduzir a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB). Na verdade, essa relação subiu de 55,5% em junho, para 57% em julho, quando atingiu R\$ 877,2 bilhões. Segundo o chefe-adjunto do Departamento Econômico (Deprec) do BC, Luiz Sampaio



O terceiro trimestre será melhor do que o segundo e o quarto, melhor do que o terceiro

Luiz Sampaio Malan, chefe-adjunto do Deprec-BC

Malan, além de o valor dos bens e serviços produzidos no País estar diminuindo com a recessão, a estimativa do PIB é atualizada pelo IGP-DI, índice que chegou a registrar deflação nos últimos meses.

Se, por um lado, o PIB diminuiu, por outro, a própria dívida líquida do setor público aumentou R\$ 20,8 bilhões

de junho para julho. A variação do câmbio foi responsável por R\$ 8,9 bilhões desse crescimento. Nas operações de swap (contratos de dívida atrelados ao câmbio), por exemplo, o BC teve prejuízo de R\$ 924 milhões com a desvalorização de 3,26% do real em julho, em comparação a um ganho de R\$ 2,6 bilhões em junho.

Essa reversão fez com que R\$ 15 bilhões em juros nominais deixassem de ser pagos, incorporando-se à dívida em julho, ante R\$ 9 bilhões em junho. Com isso, o déficit nominal (o resultado final das contas, após o pagamento de juros) saltou de

R\$ 5,9 bilhões em junho para R\$ 10,7 bilhões em julho. No acumulado do ano, esse déficit está em R\$ 44,9 bilhões, ou 5,12% do PIB, comparado a 2,54% no mesmo período de 2003.

No ano, o gasto com juros já corresponde ao dobro de todo o superávit primário acumulado: R\$ 89,2 bilhões.

Reversão – Todos esses fatores tendem a se reverter em agosto, permitindo que o governo retome a tendência de queda da relação entre a dívida e o PIB, diz Luiz Malan, irmão mais novo do ex-ministro da Fazenda e funcionário de carreira do BC.

“O terceiro trimestre será melhor do que o segundo e o quarto, melhor do que o terceiro.” Em agosto, disse, o BC reduziu os juros básicos com mais força do que em meses anteriores, o dólar tem-se mantido estável, o IGP-DI tende a registrar um pequeno aumento e a economia deve apresentar mais sinais de recuperação.

O chefe-adjunto do Deprec disse que já há sinais de retomada na economia brasileira, como a melhora da confiança do consumidor, o aumento das vendas de bens de consumo duráveis de menor valor e uma retomada na atividade dos consórcios.

Malan espera também um aumento da demanda externa por produtos brasileiros, com melhora nas economias americana, japonesa e europeia. Ele ressaltou que a recuperação da economia argentina também contribui para o aumento da demanda externa. Os números das contas públicas de julho refletiram ainda a situação difícil dos Estados e municípios por causa da queda na arrecadação provocada pela recessão e a diminuição dos repasses do governo federal. Segundo o governo, essa queda nos repasses já era prevista e deve se reverter em agosto.

Enquanto o governo central registrou em julho um superávit de R\$ 3,326 bilhões e as empresas estatais (federais, estaduais e municipais), um saldo de R\$ 1 bilhão, as contas dos Estados e municípios pioraram bastante de junho para julho.

O superávit dos Estados caiu de R\$ 875 milhões em junho para R\$ 177 milhões em julho, enquanto o resultado dos municípios passou de um saldo positivo de R\$ 262 milhões para um déficit de R\$ 193 milhões. (Colaborou Adriana Fernandes)